



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS GOMES LINO TEIXEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: SUA INFLUÊNCIA NA
ESCOLHA DE PRÁTICAS DA CULTURA CORPORAL FORA DA ESCOLA**

RECIFE 2024

LUCAS GOMES LINO TEIXEIRA

Título:

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: SUA INFLUÊNCIA NA ESCOLHA
DE PRÁTICAS DA CULTURA CORPORAL FORA DA ESCOLA**

**Monografia apresentada como
requisito parcial para a
obtenção do título de
licenciado em Educação Física
pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco- UFRPE.
Orientador(a): Prof. Me.
Eduardo Jorge Souza da Silva**

RECIFE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

T266a Teixeira, Lucas Gomes Lino.
A educação física no ensino médio : sua influência na
escolha de práticas da cultura corporal fora da escola /
Lucas Gomes Lino Teixeira. – Recife, 2024.
61 f.; il.

Orientador(a): Eduardo Jorge Souza da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. Educação física (Ensino médio) . 2. Exercícios físicos para jovens. 3. Ensino Médio - Recife (PE).
4. Educação física - Estudo e ensino 5. Educação pelo movimento. I. Silva, Eduardo Jorge Souza da, orient. II. Título

CDD 613.7

LUCAS GOMES LINO TEIXEIRA

Aprovado em de de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Eduardo Jorge Souza da Silva

_____ **Prof. Dra. Andrea Carla de Paiva**

_____ **Prof. Dra. Fabiana Cristina da Silva**

Dedico este trabalho a todos aqueles que me ouviram reclamar durante sua formulação.

*O povo deve ser educado com o mesmo cuidado e ternura com que um jardineiro cultiva uma árvore frutífera de estimação.
(Joseph Stalin)*

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo “a influência da educação física escolar na escolha de atividades da cultura corporal fora da escola por estudantes do 3º ano do ensino médio”, sendo este tema importante para que se avalie os impactos do componente curricular na vida cotidiana dos estudantes. Esse tema foi desenvolvido a partir da seguinte questão problema: As vivências da cultura corporal experienciadas nas aulas de educação física influenciam na escolha de práticas corporais dos estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas na região metropolitana do Recife? Para responder tal questão provisoriamente, o principal objetivo estabelecido é compreender se as aulas de educação física exercem alguma influência na escolha do estudante. Metodologicamente para o processo de pesquisa buscamos um exercício de aproximação à referência teórica do materialismo histórico dialético a partir de José Paulo Netto. Neste sentido, delimitamos nossa pesquisa como uma pesquisa de campo, cujo os dados foram sistematizados a partir de um questionário semi-estruturado. A análise dos resultados indicou que há uma influência do componente curricular sobre os estudantes, principalmente ao realizarem as práticas em aula, porém que fica atrás da influência externa. Portanto, concluiu-se que a influência do ensino de conteúdos na educação física escolar, apesar de relativa, possui papel importante na compreensão e escolha do estudante a respeito das atividades da cultura corporal por eles escolhidas na vida extra-escolar.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar; Práticas Corporais; Cultura Corporal; Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work has as its object of study “the influence of school physical education on the choice of corporal culture activities outside of school by students in the 3rd year of high school”, this topic being important for evaluating the impacts of the curricular component students' daily lives. This theme was developed based on the following problem: Do the experiences of corporal culture in physical education classes influence the choice of body practices by third-year high school students in public schools in the metropolitan region of Recife? To answer this question provisionally, the main objective established is to understand whether physical education classes exert any influence on the student's choice. Methodologically for the research process, we sought an exercise in approaching the theoretical reference of dialectical historical materialism using José Paulo Netto. In this sense we delimited our work as a field research, whose data were systematized based on a semi-structured questionnaire. The analysis of the results indicated that there is an influence of the curricular component on the students, especially when carrying out practices in class, but this lags behind the external influence. Therefore, it was concluded that the influence of teaching content in school physical education, despite being relative, plays an important role in the student's understanding and choice regarding the corporal culture activities they choose in their extra-school life.

Keywords: Physical Education, Corporal Practices, Corporal Culture, High School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual seu Gênero?	24
Gráfico 2 - Quais conhecimentos você teve contato em suas aulas de Educação Física escolar?	25
Gráfico 3 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola?	26
Gráfico 4 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola? (FEMININO)	27
Gráfico 5 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola? (MASCULINO)	27
Gráfico 6 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?	28
Gráfico 7 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (MASCULINO)	29
Gráfico 8 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (FEMININO)	30
Gráfico 9 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?	31
Gráfico 10 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (MASCULINO)	32
Gráfico 11 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (FEMININO)	33
Gráfico 12 - Esse espaço em que você realiza a prática é público ou privado?	34
Gráfico 13 - Estes locais são próximos ou distantes de sua casa?	34
Gráfico 14 - Qual o meio de locomoção você normalmente usa para ir até o local de prática de atividade física?	35
Gráfico 15 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza?	36
Gráfico 16 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza? (MASCULINO)	37
Gráfico 17 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza? (FEMININO)	38
Gráfico 18 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (Exemplo: "me interessei por dança depois das aulas sobre danças típicas).	38
Gráfico 19 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (MASCULINO)	40
Gráfico 20 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (FEMININO)	40
Gráfico 21 - De onde veio a influência para começar a realizar sua prática?	42
Gráfico 22 - Você usa, ou já usou, algum conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física na sua prática fora da escola?	45
Gráfico 23 - Qual motivo para você não realizar alguma dessas práticas?	47
Gráfico 24 - O que faria você iniciar uma dessas práticas?	49

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	6
1 - INTRODUÇÃO.....	7
1.1 - PROBLEMA DE PESQUISA :.....	8
1.2 - OBJETIVOS:.....	8
2 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	9
3 - BASES TEÓRICAS.....	12
3.1 - A Educação Física e a formação escolar.....	12
3.2 – A relação entre formação escolar e a vida cotidiana.....	18
4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
6 - REFERÊNCIAS.....	56

1 - INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: “A educação física escolar influencia na escolha de práticas corporais fora da escola?” Uma indagação derivada de outra surgida ainda no período pandêmico (2022), mesmo que próximo de seu fim, e que se consolidou a partir de orientações e reuniões durante a idealização do presente trabalho.

A situação que provocou a escolha deste tema surgiu no trajeto para um local de teste de Covid, em que, ao observar a cidade, pude perceber os locais para realização de práticas corporais, levando ao surgimento de uma dúvida a respeito de como se dava o acesso a esses espaços pelos estudantes de escolas públicas, uma vez que ao me aproximar do meu destino, em um bairro nobre e bem longe de onde moro, eles ficavam aparentemente mais frequentes. A partir daí surgiu uma dúvida enquanto o acesso dos estudantes a esses espaços, já que eles se concentram em bairros mais abastados.

Esse foi, por um curto período, a referência de problema para a pesquisa, no entanto ao longo do processo essa primeira ideia foi se modificando ao ponto de que uma segunda indagação surgiu e tomou seu lugar. A partir dessa inquietação primária surgiu uma segunda enquanto conversava com colegas de curso, e que veio a ser o principal tema do trabalho: “as aulas de educação física tem alguma influência na escolha das atividades corporais dos estudantes?”. A partir dessa frase, surgida em uma conversa casual, o trabalho tomou novos rumos chegando à sua atual forma.

Voltando o foco para os possíveis conhecimentos apreendidos no componente curricular Educação Física pelos estudantes, principalmente aqueles do terceiro ano do ensino médio, a pesquisa manteve sua relação com os espaços da cidade do Recife, porém o seu principal objetivo agora seria entender como, e também “se”, as aulas da educação física escolar influenciam na escolha de atividades da cultura corporal (esporte, jogo, luta, dança e ginástica) fora da escola, e tentar, a partir deste ponto de partida entender como essa relação se dá de maneira concreta.

A pesquisa tem por base principal o trabalho em campo, orientado a partir das premissas de Minayo (2002), tendo a coleta de dados sido realizada

nas escolas indicadas pelo professor orientador, integrantes do campo de estágio na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO IV), ou que estão na RMR (Região Metropolitana do Recife) e sejam consideradas de referência, a partir de um questionário semi-estruturado em meio eletrônico (Google Forms).

1.1 - PROBLEMA DE PESQUISA :

As vivências da cultura corporal experienciadas nas aulas de educação física, influenciam na escolha de práticas corporais dos estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas na região metropolitana do Recife?

1.2 - OBJETIVOS:

- **Geral** - Compreender se há influência do ensino dos conteúdos do componente curricular educação física em escolas de ensino médio sobre as escolhas de atividades da cultura corporal a serem praticadas pelos estudantes fora da escola.
- **Específicos**
 - **1-** Analisar os motivos apresentados pelos os estudantes para realizarem ou não atividades da cultura corporal fora do ambiente escolar.
 - **2-** Verificar o uso ou não dos espaços públicos e privados de prática corporal utilizados pelos estudantes fora do espaço escolar e como se deslocam para eles.

2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho busca verificar a influência dos conhecimentos da Educação Física escolar na escolha das práticas da cultura corporal fora do ambiente escolar de estudantes do 3º (terceiro) ano do ensino médio de escolas estaduais da região metropolitana do Recife.

Para alcançar o resultado dessa pesquisa, portanto, adotam-se um método e uma metodologia. Por método optamos pelo referencial do materialismo-histórico-dialético pois, ao debruçar-se sobre uma indagação gerada a partir de uma inquietação do plano material, buscamos investigar e averiguar como ela se apresenta a partir da fala de sujeitos reais.

Buscamos em José Paulo Netto uma aproximação ao método supracitado quando ele diz que: “para Marx, o objeto da pesquisa (no caso, a sociedade burguesa) tem existência objetiva; não depende do sujeito, do pesquisador para existir” (Netto, 2011. p. 21-22). Neste sentido, é a vida concreta dos estudantes que fornecem os dados necessários para compreender e explicar nosso objeto de pesquisa.

Como objeto independente da existência do pesquisador, procurou-se aqui abordar como os alunos do terceiro ano se relacionam com os conteúdos da cultura corporal em seu tempo fora da escola, buscando a partir daí compreender a influência desses conhecimentos nas escolhas de suas atividades.

Uma vez que o objeto da pesquisa aqui trabalhado, a prática de atividades da cultura corporal, encontra-se na realidade, estabeleceu-se então que a melhor abordagem seria esta, uma vez que:

“A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto” (Netto, 2011, p. 21).

Para manter essa fidelidade ao objeto pesquisado, escolheu-se como metodologia para aplicação da pesquisa, a utilização de um questionário semi-estruturado a ser aplicado em uma pesquisa de campo. Porém, antes,

abordar-se-á sobre o que pode ser entendido como metodologia, que para Minayo (2002. p. 16) define-se como: “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”.

Portanto, a metodologia também pode ser definida como “[...] o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. (Minayo. 2002. p. 16). Porém, como ferramenta, a metodologia não apenas se resume a isso, pois, apesar de técnicas para um fim, elas são meramente ferramentas, e como ferramentas estão submetidas ao uso de um indivíduo.

Achar o equilíbrio entre a utilização da metodologia e o caráter pessoal do pesquisador, é o desejado, uma vez que “o endeusamento das técnicas produz ou um formalismo árido, ou respostas estereotipadas.”(Minayo. 2002. p 16), gerando apenas uma reprodução descaracterizada e pobre, onde a reflexão do que foi verificado pelo pesquisador dá lugar à tecnicismos por vezes vazios.

Porém, não se deve cair na ilusão de que as técnicas indicadas nas diferentes metodologias não possuem valor, pois “seu desprezo, ao contrário, leva ao empirismo sempre ilusório em suas conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis” (Minayo. 2002.p. 16), que não respondem ao real como ele o é, mas somente ao recorte de mundo cujo pesquisador está inserido, mergulhando sua pesquisa no subjetivismo, estreitando seus resultados a um campo pessoal.

Colocado isto, há a necessidade de também expressar o que se entende por uma pesquisa e sua finalidade. Para tal segue aqui a definição trazida por Minayo (2002):

“Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e objetivos” (Minayo. 2002. p 17-18).

A partir da caracterização dada acima podemos reafirmar a ligação entre o método e a metodologia, uma vez que o primeiro é o sentido dado ao segundo, ou seja, a fundamentação teórica que vai guiar as ferramentas adotadas para se alcançar o objetivo da pesquisa, que tem como finalidade responder problemas e inquietações da realidade posta ao pesquisador.

Definindo o que se entende como pesquisa, abordaremos o tipo da pesquisa que aqui se apresenta, sendo ela uma pesquisa de campo. A partir de uma concepção de Minayo (2002. p 53), a definição do campo segue da seguinte maneira: “concebemos campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Portanto, estamos aqui compreendendo como campo de pesquisa as situações da vida cotidiana dos estudantes diante da escolha de uma atividade de prática corporal.

No presente trabalho o campo selecionado para a realização da pesquisa foram as escolas públicas estaduais de ensino médio da Região Metropolitana do Recife, servindo assim como espaço onde o recorte do objeto seria retirado. Ainda em Minayo essa concepção exemplifica-se da seguinte maneira:

“A título de exemplo, podemos citar, entre outros, o seguinte recorte: o estudo da percepção das condições de vida dos moradores de um determinado bairro ou de uma favela. Para esse estudo, a favela ou o bairro escolhido corresponde a um campo empiricamente determinado” (Minayo. 2002. p. 53-54).

Com o campo de pesquisa definido, há, agora, somente a definição da natureza da pesquisa e os procedimentos para sua realização. De natureza qualitativa, a preocupação com os dados aqui apresentados não se dá somente por sua quantificação, mas sim por uma interpretação deles em relação ao que eles apresentam, uma vez que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo. 2002. p. 21).

Ao não se preocupar com apenas a quantificação, a pesquisa qualitativa afasta-se de um trabalho puramente de apresentação de variáveis, aproximando-se de outra dimensão de trabalho, mais voltada a uma

interpretação das realidades apresentadas fora de um modelo, como expresso a seguir:

“Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações e variáveis” (Minayo. 2002. p. 21-22).

Definida a natureza da pesquisa, o próximo passo é indicar como se dará a realização da pesquisa. Realizada em campo a partir de um questionário semi-estruturado para coleta de dados para análise, uma vez que:

“Sem dúvida alguma, o questionário fechado, de emprego usual no trabalho positivista, também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa. Às vezes, o pesquisador desta última linha de estudo precisa caracterizar um grupo de acordo com seus traços gerais (atividades ocupacionais que exercem na comunidade, nível de escolaridade, estado civil, função que desempenham nas associações de mães de vila etc.)” (Triviños. 1987. p. 137).

A partir da coleta feita via questionário, buscaremos analisar as respostas dos estudantes do terceiro ano do ensino médio das escolas estaduais da região metropolitana do Recife com a finalidade de compreender os objetivos citados no tópico anterior.

3 - BASES TEÓRICAS

3.1 - A Educação Física e a formação escolar

Estamos compreendendo como se dá a educação física escolar e a formação escolar como sendo os processo de acesso e aprendizagem dos estudantes referente aos conhecimentos da cultura corporal tratados em ambiente escolar.

Neste sentido abordaremos inicialmente de maneira breve, as concepções atribuídas à educação física, que como qualquer área do conhecimento humano está sujeita às ideias de seu tempo.

Através da história, a educação física foi abordada por diversas perspectivas diferentes como a higienista, a exclusividade das escolas de ginástica no início da sistematização da educação física no século XVIII, a militarização da educação física, a sua desportivização e mais tarde sua renovação a partir dos anos 70 e 80 com movimentos como a Psicomotricidade de Le Bouch, a Educação Física Humanista de Vítor Marinho Oliveira e o Esporte para Todos, refletindo diretamente os valores e necessidades impostas por sua época na prática e no pensar da educação física, uma vez que:

“Em nosso entender ela surge de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos” (Coletivo de Autores. 1992. local. 34).

Portanto, como um produto de necessidades socialmente concretas a educação física passou por diversas mudanças em sua construção, saindo do século XVIII e XIX onde era meramente vista como um meio para manutenção da saúde física dos cidadãos para continuarem a produzir na nova sociedade capitalista, e partindo até os anos 70 e início dos anos 80 onde o fenômeno dos esportes passaram a ser um sinônimo de educação física escolar.

Logo, seguindo os processos de desenvolvimento do pensamento acerca da educação física, o presente trabalho optou por tomar como referência a uma dessas concepções, sendo ela a Perspectiva Crítico-Superadora, então adotando a compreensão da educação física como reflexão, mediação e transmissão dos conhecimentos da chamada cultura corporal, a partir dos temas: Dança, Ginástica, Esporte, Jogo e Luta.

Esta abordagem da educação física teve seu nascimento no início da década de noventa, sendo formulada por um coletivo de autores, sendo eles: Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Reunidos, eles produziram um livro que inaugurou uma nova forma de abordar a educação física, trazendo uma visão mais crítica a seu respeito. Batizou-se então o livro como “Metodologia do Ensino de Educação Física”.

No livro, a visão acerca da educação física construída pelos autores é uma versão crítica que se distancia da educação física como atividade puramente prática, abordando concepções teóricas para uma compreensão completa da educação física, já que na visão dos autores a educação física se classifica como uma linguagem do corpo.

“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem” (Coletivo de Autores. 1992. local. 41).

Com esta definição dada ao que foi cunhado como cultura corporal os autores discorrem sobre a sua visão acerca dos conhecimentos que devem compor a educação física, afastando-se da concepção de promoção da saúde e esportivização das aulas e aproximando-se de uma nova maneira de enxergar o campo do ensino da educação física, não mais como um mero ambiente de prática, mas também de reflexão e compreensão integral dos fenômenos tratados. Exemplificando tal fato os autores dizem o seguinte:

“Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela” (Coletivo de Autores. 1992. local.. 42).

Com essa concepção de educação física, os autores buscam dar nova cara aos conteúdos trabalhados nas salas de aula, buscando para eles um tratamento adequado aos temas considerados transversais que carregam em si a possibilidade de aprofundamento, de maneira a trazer a compreensão da

temática trabalhada nas aulas e possibilitar ao aluno uma visão crítica da realidade, tanto geral quanto a que está inserido.

Considerando um exemplo de tema transversal, os autores nos apresentam a uma situação de excursionismo como atividade de natureza escolar, mostrando a partir dela a prática pedagógica que caracteriza a perspectiva crítico-superadora.

“A atividade escolhida é o excursionismo acampamento, que oferece aos alunos possibilidades de praticar: caminhadas recreativas, natação em rios, lagos ou mar, montanhismo e outros. Todas essas atividades fazem o aluno confrontar-se com a devastação ou preservação do meio ambiente e com a contradição de ser o homem — ao mesmo tempo — construtor e predador. Ao mesmo tempo que ele produz um bem social — por exemplo, energia pelo álcool —, provoca a morte dos rios e exclui da população a possibilidade de beber suas águas ou nadar nelas” (Coletivo de Autores. 1992. local. 42).

Com esta perspectiva posta, uma nova visão sobre a educação física pôde ser erigida, exaltando nela uma característica que antes lhe era negada, que é o aprofundamento teórico acerca do tema trabalhado, fugindo da mera prática e conhecimentos técnicos para desempenhar nos papéis requeridos nos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica.

Esse aprofundamento vem por meio da problematização das temáticas, uma vez que “o aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (Coletivo de Autores. 1992. local. 43), fazendo-o ter a iniciativa para buscar por conta própria conhecimentos extras que poderão auxiliar tanto na sua formação e de seus colegas, como no enriquecimento das aulas ministradas.

Para a implementação plena, porém, é preciso que a seleção dos conteúdos seja criteriosa, unindo docente e escola nessa construção, tendo como objetivo a promoção da leitura da realidade como ela o é. Portanto a escolha desses conhecimentos também devem seguir esta lógica, uma vez que:

“Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo

que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos” (Coletivo de Autores. 1992. local. 43).

Assim, pode-se então classificar a cultura corporal como o objeto que a abordagem crítico-superadora trabalha, uma vez que são os conhecimentos e expressões do corpo humano sistematizados através dos séculos, pois “os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas” (Coletivo de Autores. 1992. local. 43).

Portanto, a partir dessa perspectiva há uma orientação definida em relação à formação escolar desejada ao estudante, pois ao priorizar uma formação crítica no campo da educação física, busca-se o desenvolvimento da capacidade da interpretação e compreensão do indivíduo como humano, sendo assim exemplificado por Saviani.

“A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens ” (Saviani, 2011. p. 6).

Tendo sua natureza produzida social e historicamente, o estudante, portanto, tem em sua formação uma apreensão crítica e reflexiva acerca dos conhecimentos. Como exemplifica Carolina Picchetti em sua tese:

“Esses conhecimentos objetivos ou universais das atividades da cultura corporal são objetivos na medida em que expressam o processo histórico de desenvolvimento de tais atividades: expressam as relações essenciais dessas atividades e os processos a partir dos quais elas puderam se constituir como essenciais. Por essa razão, as relações essenciais das atividades da cultura corporal constituem-se nas relações fundamentais com as quais os estudantes e professores devem agir para reproduzir a estrutura dessas atividades e, assim, fazer delas as suas atividades” (Nascimento, 2014. p.247).

Ao se fazer valer da objetividade do conteúdo de ensino na relação pedagógica o professor e aluno apropriam-se dessas atividades historicamente construídas da educação física em uma adaptação ao seu cotidiano escolar e características específicas vividas em sua dinâmica, uma vez que:

“ao inserir-se em uma atividade e ao fazer dela a sua atividade, as capacidades humano-genéricas materializadas nela podem ser apropriadas pelos sujeitos: podem tornar-se parte orgânica das suas subjetividades” (Nascimento. 2014. p. 247).

E ao tornar essas atividades e conteúdos partes de sua subjetividade, estão nesse processo formando-se como humanos ao internalizar concepções derivadas de novos conceitos e conhecimentos, já que o indivíduo é formado a partir desse processo intermediado pelo professor entre o empírico e o estruturado, mostrado também por Saviani ao dizer que:

“Do ponto de vista da educação, esses diferentes tipos de saber não interessam em si mesmos; eles interessam, sim, mas enquanto elementos que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para que se tornem humanos. Isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo” (Saviani. 2011. p. 7).

Portanto, o ensino é não somente uma aquisição de conhecimentos formais e desenvolvimento de potencialidades do aluno, mas também sua formação como ser humano, pois a partir da construção de conhecimentos sistematizados pretéritos e interações interpessoais ele se faz parte da humanidade ao apreender na sua subjetividade o que dela melhor foi produzido.

Assim sendo o tratado no processo escolar é o conhecimento acerca dos “objetos das atividades humanas com as quais a Educação Física lida na sua atividade pedagógica escolar” (Nascimento 2014. p. 270), dialogando e sistematizando esses objetos para que a partir disso, sejam problematizados e assimilados em diálogo com os educandos para sua formação, porém sem perder de vista que:

“o conhecimento não é o fim do trabalho educativo, posto que o fim é o sujeito, a formação do sujeito, de sua subjetividade como uma expressão das capacidades humano-genéricas produzidas nas diferentes esferas da vida. Contudo, o educando só se modifica com o trabalho educativo, só se forma como sujeito humano-histórico na medida em que se apropria do conjunto de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Deste modo, o

conhecimento também faz parte da finalidade do trabalho educativo" (Nascimento. 2014. p. 271).

Com o conhecimento específico da educação física, aqui definido como as expressões da cultura corporal pode-se dizer que a partir desses objetos a formação dos estudantes neste campo se desenvolverá, já que a partir dos eixos que compõem a cultura corporal os estudantes terão as ferramentas para apreender os conhecimentos socialmente construídos a partir do processo pedagógico, pois de acordo com Saviani:

“Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente” (Saviani. 2011. p. 7).

3.2 – A relação entre formação escolar e a vida cotidiana

O conhecimento escolar como um meio para formação do estudante a partir do conhecimento formal, por ele apreendido no ambiente escolar através das aulas ministradas, é um dos pontos focais para a formação do indivíduo como humano, porém também se há de olhar o tipo de currículo em que esta formação está sendo erigida, pois de acordo com o Coletivo de Autores “o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização” (Coletivo de Autores. 1992. local. 16).

Como base para o processo de ensino, o currículo detém especial importância ao ser o documento cuja ação pedagógica fundamenta sua prática cotidiana em sala de aula, sendo ele o responsável principal para guiar o tipo de formação que o estudante terá. Tomando como base a concepção histórico-crítica da construção de currículo Carolina Nozella Gama traz em sua tese de doutorado a seguinte citação:

“Em síntese, de acordo com Malanchen (2014), para a pedagogia histórico-crítica o currículo “[...] é compreendido como a expressão da concepção do que é o mundo natural e social; do que é o conhecimento desse mundo; do que é ensinar e aprender esse

conhecimento, bem como do que são as relações entre a escola e a sociedade.” E acrescenta que em decorrência disso “[...] ocorre a seleção intencional e o sequenciamento dos conhecimentos que devem ser socializados para toda a população, uma vez que são requisitos fundamentais para o processo de humanização de cada indivíduo” (Malachen, 2014, p.179 *apud* GAMA, 2015. p. 24).

O currículo, entendido como uma organização do conhecimento sistematizado pela escola, é então, um espaço para a disputa da rota que a formação dos indivíduos em sociedade se dá, pois, como a escola é um ambiente de socialização e formação, as rotas escolhidas para esta formação são de suma importância.

Tendo essa visão em mente, Gama (2015) busca a partir da obra de Dermeval Saviani contribuições suficientes “para pensarmos o currículo da educação básica tendo em vista o enfrentamento do rebaixamento da educação escolar, bem como o ‘esvaziamento’ do currículo, em especial, da escola pública” (Gama, 2015. p. 175), abordando deste modo um contraponto e superação a esse esvaziamento e simplificação do currículo escolar, uma vez que “Freitas (1995) explica que no bojo da sociedade de classes, a escola incorpora objetivos necessários à manutenção da ordem dominante, como a preparação da mão obra necessária ao funcionamento da economia, por exemplo” (Freitas, 1995. p. 176 *apud* Gama, 2015).

Portanto, tendo em vista essas colocações acerca da natureza da construção dos currículos atuais, há de se esclarecer três pontos que servem de orientadores para a construção de um currículo com diferentes perspectivas, sendo elas divididos em três princípios distintos e articulados:

“Feito este destaque, na sequência apresentamos o quadro que ilustra a articulação dos elementos que compõem a concepção de dinâmica curricular: i) trato com o conhecimento, que se desdobra na seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento; ii) organização escolar, que diz respeito à organização das condições espaço-temporais necessárias para aprender e iii) normatização, que trata do sistema de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder e sistema de avaliação” (Gama, 2015. p. 187).

A partir desses três princípios a respeito da dinâmica curricular, buscou-se a contribuição da pedagogia histórico-crítica em uma tentativa de

formular horizontes novos, pois pode-se afirmar que esta teoria pedagógica objetiva a partir da materialidade escolar o seguinte:

“Em suma, é possível afirmar que a tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação” (Saviani, 2011. p. 8-9).

Ao basear-se das proposições acima, é possível então dizer que o objetivo do currículo baseado na pedagogia histórico-crítica é não somente fazer os alunos terem contato com os conhecimentos formais, mas sim os apreender em sua subjetividade, buscando a partir deles modificarem sua relação com o mundo e consigo mesmos através de aproximações dentro de suas realidades.

Considerando essas três proposições como princípios fundantes, retornamos às contribuições encontradas por Gama, começando então pela instauração e normatização de um sistema educacional nacional e guiado por princípios universais ao país com o objetivo de “prover educação com o mesmo padrão de qualidade a toda a população” (Gama, 2015. p. 189-190), não mais se fragmentando em currículos locais. Com isso em vista a seguinte afirmação é feita:

“(…) as formulações de Saviani, principalmente no campo da estrutura e política educacionais, contribuem para a discussão das questões vinculadas à normatização. O autor defende a implantação de um verdadeiro Sistema Nacional de Educação (SNE) orientado por um Plano Nacional de Educação (PNE), apontando a necessidade de superação da descontinuidade nas iniciativas no âmbito da educação e na política educacional. Para isso a educação precisará ser assumida concretamente como prioridade social e política, o que perpassa, fundamentalmente, pelo investimento imediato e maciço na educação pública” (Saviani, 2007, p.6 *apud* Gama, 2015. p. 189).

Partindo dessa nova normatização proposta, um novo tipo de organização escolar também haveria de ser criado, pois o modo anterior de organização estaria inviável para as novas exigências, desafios e contradições

que haveria de surgir com essa nova concepção organizacional, como exemplifica Saviani citado por Gama a seguir:

“Ocorre que as escolas estão organizadas de determinada maneira que corresponde a determinada concepção, ou seja, a determinada orientação teórica. Assim, quando se quer mudar o ensino guiando-se por outra teoria não basta formular o projeto pedagógico e difundi-lo junto ao corpo docente, aos alunos e, mesmo, a toda comunidade esperando que eles passem a se orientar por essa nova proposta. É preciso levar em conta a prática das escolas que, organizadas de acordo com a teoria anterior, opera como um determinante da própria consciência dos agentes opondo, portanto, uma resistência material à tentativa de transformação alimentada por uma nova teoria. A clareza desses problemas indica que a tentativa de orientar o trabalho pedagógico das escolas por uma nova teoria pedagógica deve vir associada à luta pela mudança das condições de trabalho e de salário dos docentes, introduzindo-se a jornada de tempo integral de modo que, fixando-se os professores nas escolas, eles terão disponibilidade para elaborar o projeto pedagógico aprofundando sua fundamentação teórica e, além disso, efetuar as mudanças organizacionais requeridas e reorientar toda a estrutura curricular, assim como a relação professor-aluno no interior das salas de aula na direção dos novos objetivos preconizados pela concepção teórica adotada” (Saviani, 2005a, p.266 *apud* Gama 2015. p. 190-191).

Portanto a organização de um novo currículo, com uma nova teoria pedagógica a guiar as relações escolares, demanda total esforço para que sua concretização se dê, sendo então o trato com o saber um dos eixos principais do debate, pois “a organização escolar relaciona-se ao trato dado ao conhecimento, à sua organização e sistematização lógica e metodológica ao longo do tempo e espaço” (Gama, 2015. p. 191).

Logo, a partir disso, a seleção dos conhecimentos é crucial para a progressão da formação do currículo, uma vez que os conteúdos a serem tratados não somente devem ser ensinados, mas apreendidos e contextualizados à realidade do estudante, como exemplificado a seguir pelo coletivo de autores ao citar Libâneo:

“(…) os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”. (Libâneo, 1985. p. 39 *apud* Coletivo de Autores. 1992. local. 19)

De maneira tal que o conteúdo, ao ser selecionado deverá atender alguns princípios que levem em conta a significação que ele deveria ter ao estudante que será exposto a ele. Sendo assim, os princípios atenderiam os seguintes pontos, pois ao serem postos em consonância com o currículo escolar, estariam a selecionar os conteúdos que teriam maior impacto na vida cotidiana do estudante.

“Como princípios para a seleção dos conteúdos de ensino os autores apontam: relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo e adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Quanto aos princípios metodológicos para o trato com o conhecimento, indicam: confronto e contraposição de saberes; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriedade dos conhecimentos” (Gama, 2015. p. 192).

A partir desses princípios é que se trata o conhecimento para a formação do currículo, partindo deles como um filtro do que deve ser ou não selecionado para a composição do currículo de acordo com os objetivos formativos para com o aluno.

Dialogando com esses princípios, há o período de sua formação que o aluno se encontra. De acordo com o coletivo de autores, esses períodos são chamados ciclos, que são onde o aluno expande o conhecimento adquirido, seguindo uma lógica da expansão do conhecimento, como dito por Gama na seguinte citação ao ter sugerido a mudança de um termo por questões didáticas “além disto, a fim de tornar mais precisa a sua compreensão, renomeamos o *princípio espiralidade da incorporação das referências do pensamento para ampliação da complexidade do conhecimento*” (Gama, 2015. p. 193). Portanto os ciclos seriam a expansão desse conhecimento tratado com os alunos, e que teriam como objetivo nortear o trato do conhecimento de acordo com o período do desenvolvimento que o aluno se encontra.

De acordo com o coletivo de autores, os ciclos dividem-se em 4, sendo o primeiro da pré-escola à 3ª série, onde “o aluno se encontra no momento da “experiência sensível”, onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento” (Coletivo de Autores 1992. local. 23). O segundo ciclo tem início na 4ª série e vai até a 6ª, definindo-se por um período de salto

qualitativo, pois começa a refletir e estabelecer generalizações a respeito do conhecimento adquirido, como apresentado pelo coletivo de autores a seguir:

“Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações” (Coletivo de Autores. 1992. local. 23).

Já o terceiro ciclo, que vai da 7^a a 8^a série trata do conhecimento de maneira a expandir os conceitos e conhecimentos, pois aqui se amplia o processo anterior de maneira a ter maior contato com teorias, portanto “o aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria” (Coletivo de Autores. 1992. local. 23).

Porém, é no terceiro ciclo que o estudante tem o maior salto qualitativo, pois é nele onde o conhecimento adquirido é suficiente para que haja reflexão do objeto de ensino que lhe foi apresentado durante o processo pedagógico, sendo assim definido pelo coletivo de autores:

“O quarto ciclo se dá na 1^a 2^a e 3^a séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa” (Coletivo de Autores. 1992. local. 23-24).

Sendo esse ciclo, também o finalizador do processo escolar obrigatório, é de se esperar que ele seja capaz de produzir no estudante a capacidade de utilizar esse conhecimento em seu cotidiano, sendo assim, capaz de assimilar os conhecimentos sistematizados da educação física e de percebê-los no mundo, sobretudo em seus momentos de vivência da cultura corporal, sendo geralmente o tempo livre e o lazer onde mais se faz presente

Trazendo brevemente a noção de tempo livre, Pablo Waichman (2002) a partir de aproximações de diversos autores define exemplos de concepções do tempo livre de acordo com eles nos seguintes pontos:

“Quando inúmeros autores fazem referência ao ócio ou ao tempo livre (por exemplo, Dumazedier, Kaplan, Anderson, Parker, Govaerts, Weber, Prudensky, Friedmann, De Grazia, Ritcha, Grushin, Filipcova etc.), suas aproximações nem sempre são comuns. As afirmações podem agrupar-se da seguinte forma: tempo livre é o que sobra após o trabalho; Tempo livre é o que fica livre das necessidades e obrigações cotidianas; Tempo livre é o que fica livre das obrigações e necessidades cotidianas e que empregamos no que queremos; Tempo livre é aquele que empregamos no que queremos; Tempo livre é a parte do tempo destinada ao desenvolvimento físico e intelectual do homem como fim em si mesmo” (Waichman, Pablo. 2002. p. 73-74).

Com essa aproximação do tempo livre sob a visão de diversos autores, pode-se dizer que apesar da variedade das concepções a respeito do tema, é nesse espaço de tempo em que se realiza a atividade desejada que o se enquadram os momentos relacionados a cultura corporal e sua prática, onde os conhecimentos adquiridos através educação física escolar pode estar a influir sobre o indivíduo em sua escolha de prática, sendo esta possibilidade o que o presente trabalho busca responder.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o atual momento da pesquisa, referente a análise dos resultados e sua discussão, buscamos responder o que foi prometido nos objetivos estabelecidos anteriormente na pesquisa.

Realizado de maneira qualitativa, a partir de uma coleta de dados feita em 5 escolas da região metropolitana do Recife a partir de questionário virtual, buscou-se responder se as aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha de práticas corporais realizadas fora do ambiente escolar por alunos do terceiro ano do ensino médio, e entender quais motivadores os levaram a iniciar sua prática corporal, ou quais motivadores os impedem de iniciar uma prática.

Formatado e aplicado via Google Forms o questionário dividiu-se em duas sessões distintas a partir das respostas da questão 3, a primeira sessão

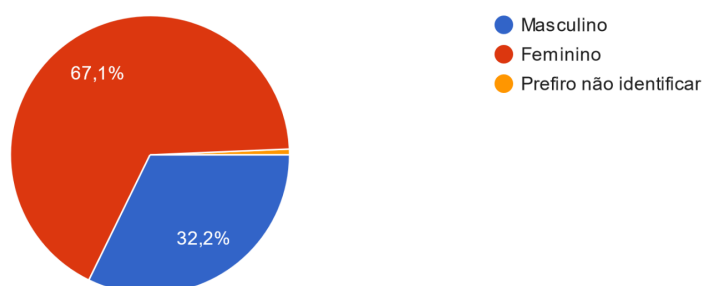
para os praticantes de atividades corporais fora da escola possuindo 12 questões e a sessão para os que não realizam nenhuma prática corporal fora da escola tendo 5 questões, apresentando no total 149 respostas com as duas sessões somadas.

Na questão de número 1 tivemos a identificação do gênero no qual os estudantes se identificam para melhor analisar as tendências e especificidades apresentadas em cada um dos gêneros em relação às questões que foram levantadas no decorrer do questionário.

Portanto a divisão do gênero dos estudantes que responderam o questionário se deu com 100 respostas femininas, 48 respostas masculinas e 1 resposta cujo estudante decidiu não identificar-se, ficando da seguinte maneira a divisão total:

Gráfico 1 - Qual seu Gênero?

1 - Qual seu gênero?
149 respostas



Fonte: O autor, 2024.

Quais conhecimentos você teve contato em suas aulas de Educação Física escolar?

Na segunda questão os estudantes puderam escolher mais de uma alternativa, selecionando quais conhecimentos da cultura corporal tiveram contato em suas aulas de Educação física de maneira geral.

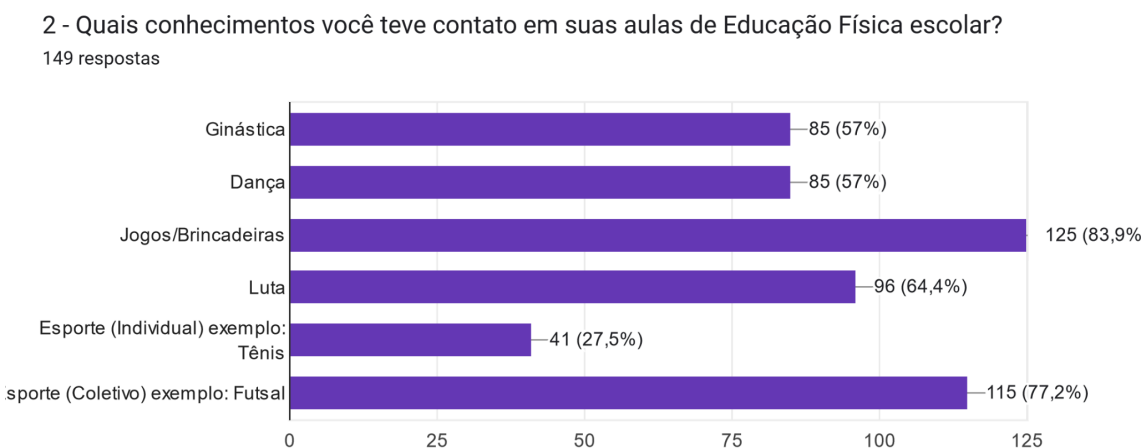
Dos cinco conteúdos apresentados para os estudantes os que mais se destacaram em número de respostas foram os Jogos/ Brincadeiras sendo assinalados 125 vezes nas respostas e sendo seguido de perto pelos Esportes

Coletivos com 115 respostas, mostrando ainda possuir presença significativa nas aulas de educação física, o que remete a uma tendência majoritária do pós segunda guerra até os anos 70 e 80 na qual a educação física era encarada como uma extensão do esporte no ambiente escolar, como visto no Coletivo de Autores (1992).

“Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva” (Coletivo de Autores, 1992, local 37).

Em terceiro lugar das respostas aparecem as Lutas com 96 respostas, seguida de perto por Ginástica e Dança empatadas com 85 respostas cada. Em último lugar o Esporte Individual aparece com 41 respostas, sendo o que menos se tem contato em aulas de educação física, formando um contraste com a prática coletiva que possui maior proeminência nas aulas, porém que ao se somar aos coletivos como esportes em geral mostra que ainda são majoritários nas aulas de educação física.

Gráfico 2 - Quais conhecimentos você teve contato em suas aulas de Educação Física escolar?



Fonte: O autor, 2024.

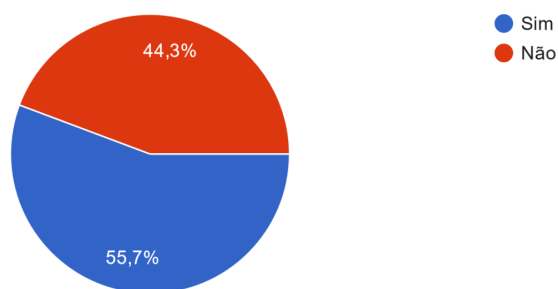
Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola?

A terceira questão buscou averiguar se os estudantes praticam alguma atividade corporal fora do ambiente escolar e das aulas de educação física, para a partir disso focar em compreender as influências que os levaram à prática corporal escolhida e quais são essas práticas.

Com base nessa pergunta pôde-se averiguar que a maior parte dos estudantes praticam alguma prática corporal fora do ambiente escolar (55,7%), porém ao se verificar as respostas levando em conta o gênero dos estudantes temos novas perspectivas a respeito dessa questão.

Gráfico 3 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola?

3 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola?
149 respostas



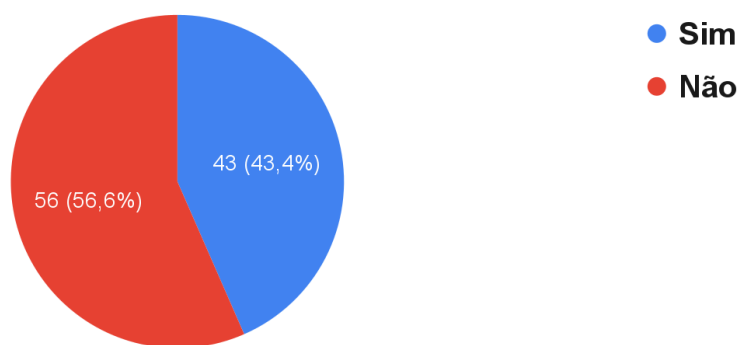
Fonte: O autor, 2024.

A partir da análise das respostas femininas averigua-se uma maior quantidade de estudantes que não realizam nenhuma atividade corporal fora do ambiente escolar, tendo uma diferença entre as que praticam e não praticam de 13,2%, como se pode verificar nos gráficos a seguir. Em contrapartida, as respostas masculinas mostram uma esmagadora maioria deles sendo praticantes de atividades corporais fora do ambiente escolar, apresentando uma diferença de 59,2% respostas, apontando um massivo engajamento nas práticas corporais em relação ao grupo feminino que apresenta um maior equilíbrio entre as praticantes e não praticantes, o que nos remete às dinâmicas de gênero vistas em nossa sociedade, que levam as

mulheres a assumirem mais cedo responsabilidades que as impedem de realizar essas práticas ou as desestimulam.

Gráfico 4 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola? (FEMININO)

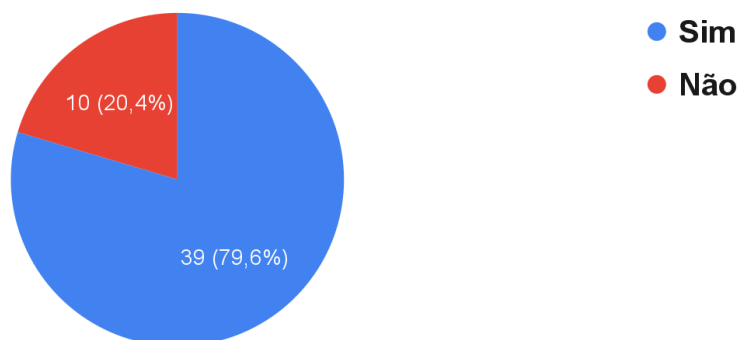
Questão 3 - Respostas Femininas



Fonte: O autor, 2024.

Gráfico 5 - Você pratica alguma das atividades citadas acima (Questão anterior) FORA da escola? (MASCULINO)

Questão 3 - Respostas Masculinas



Fonte: O autor, 2024.

As respostas dos estudantes, ao ser observada uma maioria de praticantes entre eles, pode ser relacionada a uma tendência de aumento da atividade física geral no Brasil nos anos recentes. De acordo com pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde através do Vigitel (vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico) entre

2006-2021, e publicada em 2022, apontou para um aumento das atividades físicas entre os adultos brasileiros sendo os dados o seguinte:

“De acordo com os dados mais atualizados a respeito do questionário, aumentou a frequência de adultos com prática de atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade moderada por semana, variando de 30,3%, em 2009, a 36,7% em 2021. Esse aumento foi observado em ambos os sexos, mas foi maior entre as mulheres, variando de 22,2%, em 2009, a 31,3% em 2021” . (Brasil, 2022. p 19).

Com as respostas adquiridas na questão 3 o questionário dividiu-se em dois, com um destinado aos praticantes de práticas corporais fora da escola e outro para os que não praticam. O primeiro com o objetivo de compreender de maneira aprofundada como se dá a relação do estudante com a prática, enquanto o segundo busca compreender o porquê do estudante não realizar nenhuma prática fora do ambiente escolar.

Em caso de ter marcado "SIM" na pergunta anterior (Pergunta 3):

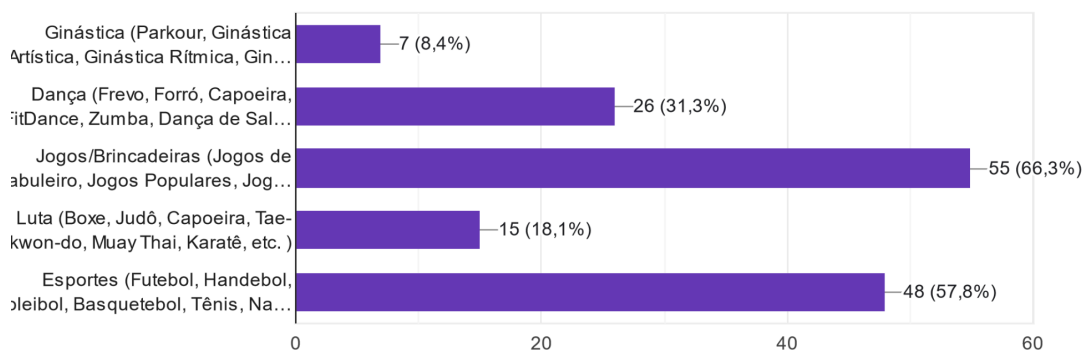
Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?

A questão quatro teve por objetivo entender quais dos 5 eixos da cultura corporal os estudantes praticam fora da escola, podendo escolher a quantidade que corresponde ao que eles praticam. Destes, os que possuem maiores números de praticantes são os Jogos e Brincadeiras (55 respostas) e Esportes (48 respostas), reforçando uma tendência notada anteriormente. Em terceiro lugar a Dança (26 respostas), seguida das Lutas (15 respostas), e finalizando com a Ginástica (7 respostas).

Gráfico 6 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?

4 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?

83 respostas



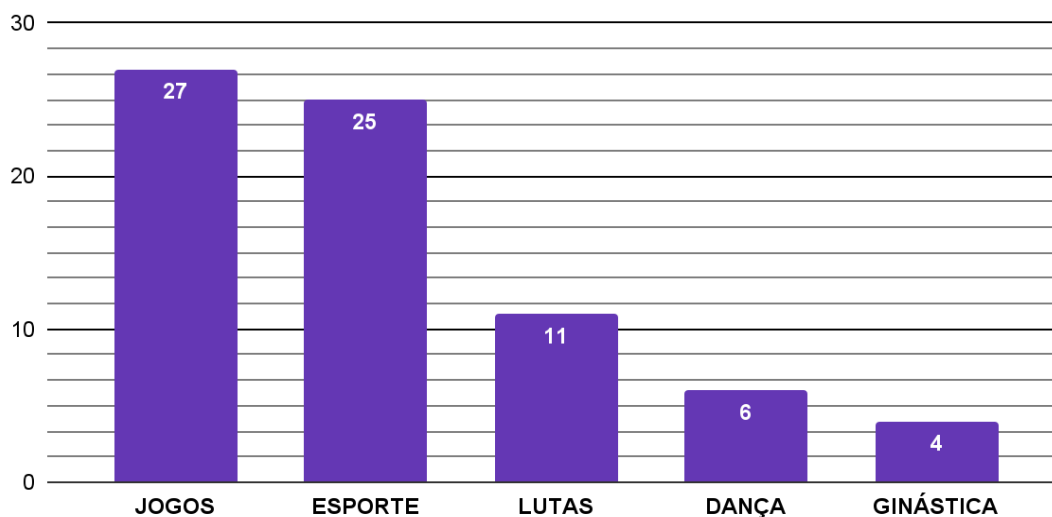
Fonte: O autor, 2024.

Das respostas dadas pelos estudantes em relação à quantidade de práticas corporais diferentes que realizam, se obteve o seguinte: 2 praticam 4 atividades; 14 praticam 3; 34 duas; e 33 realizam somente uma prática. Das possíveis combinações a que mais repetiu-se foi Esporte e Jogos, com 33 respostas. Das respostas com somente uma atividade selecionada, o esporte desponta em primeiro lugar, com 12 respostas e a ginástica fica em último com apenas 1 indivíduo praticando somente ela, resultando numa média de aproximadamente 2 práticas por estudante.

A partir das perspectivas de gênero dos estudantes ficamos com as seguintes tendências em relação aos eixos escolhidos por eles:

**Gráfico 7 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?
(MASCULINO)**

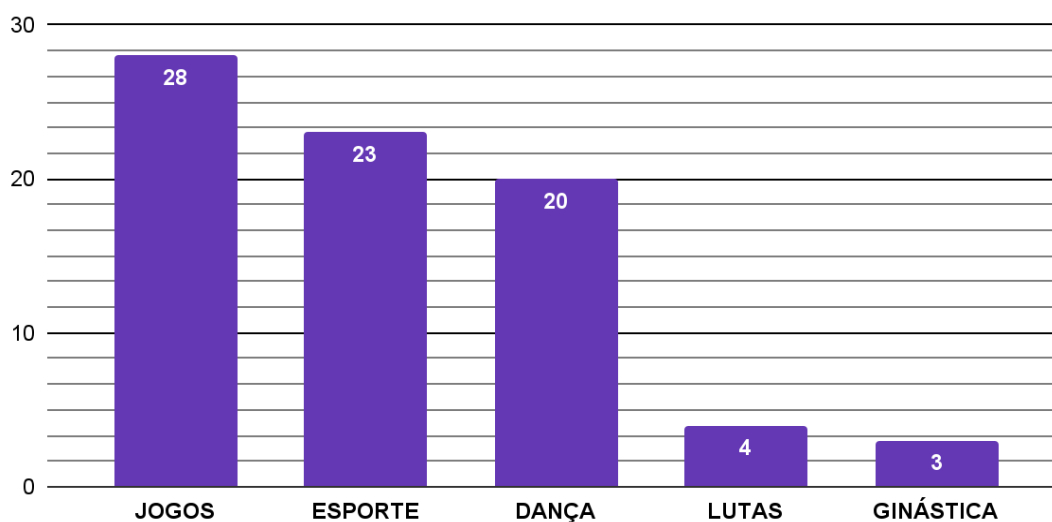
**Q4 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física
você pratica fora da escola? (MASCULINO)**



Fonte: O autor, 2024.

**Gráfico 8 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?
(FEMININO)**

**Q4 - Qual(is) atividade(s) relacionada(s) a educação física
você pratica fora da escola? (FEMININO)**



Fonte: O autor, 2024.

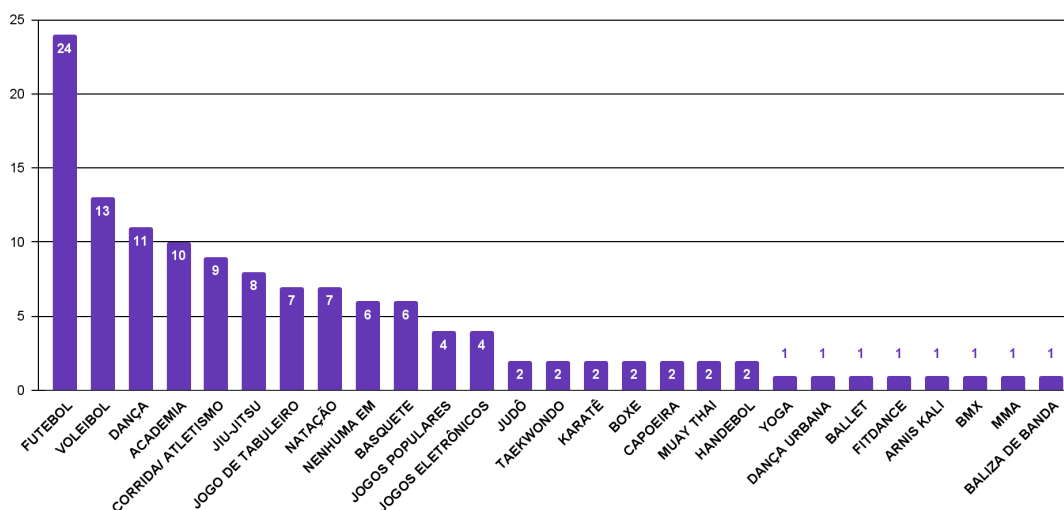
Ao observar as escolhas por gênero, nota-se que os jogos e esportes se mantêm no topo para ambos, sobretudo para os estudantes do gênero masculino, em que a distância para o terceiro colocado (Lutas) é considerável. Enquanto isso, a terceira escolha feminina (Danças) é mais equilibrada com as outras duas, e com uma diferença mínima para os Esportes.

Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (Exemplo: "Faço futebol, natação e judô")

Na questão cinco decidiu-se por saber especificamente as modalidades que se englobam dentro dos conteúdos que os estudantes tiveram contato na escola e praticavam fora da escola. Os resultados mostraram 26 diferentes modalidades, sendo as que mais se destacam o Futebol, com 24 respostas, seguida de Danças com 15 respostas (não especificadas pelos estudantes 11, FitDance 1, Ballet 1, Dança Urbana 1, Baliza de Banda 1) e Voleibol com 13 respostas.

Gráfico 9 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola?

Modalidades praticadas pelos estudantes



Fonte: O autor, 2024.

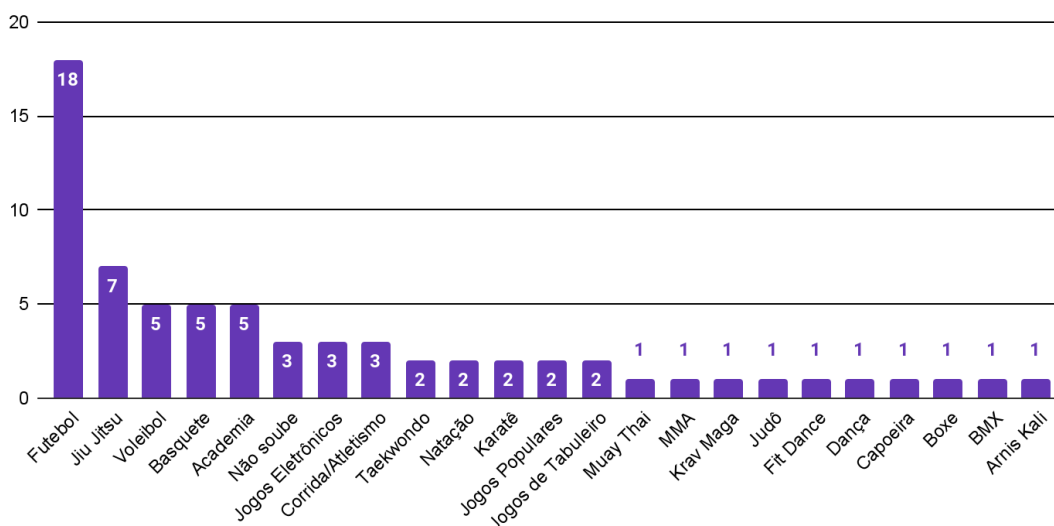
Outro fator curioso foi a não especificação de atividades em 6 respostas, com o estudante não indicando qual prática realiza. Em comparação

à questão anterior não houve citação à Ginástica, o que leva a crer que outras práticas foram interpretadas pelos estudantes como práticas de Ginástica.

Ao analisar as respostas por gênero, novamente temos uma diferença gritante entre as preferências dos gêneros. Os estudantes do gênero masculino praticam de maneira massiva o Futebol, seguindo uma tendência nacional registrada pelo IBGE em 2017 a partir do PNAD 2015 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), que aponta o futebol sendo o esporte mais praticado do país com 39,3% de todos os praticantes de esportes do país e, principalmente, praticado por pessoas do gênero masculino sendo esses 94,5% do total de praticantes, o que se repete no que foi escolhido pelos alunos quando o futebol tem o dobro de respostas da segunda modalidade mais praticada.

Gráfico 10 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (MASCULINO)

Q5 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (MASCULINO)



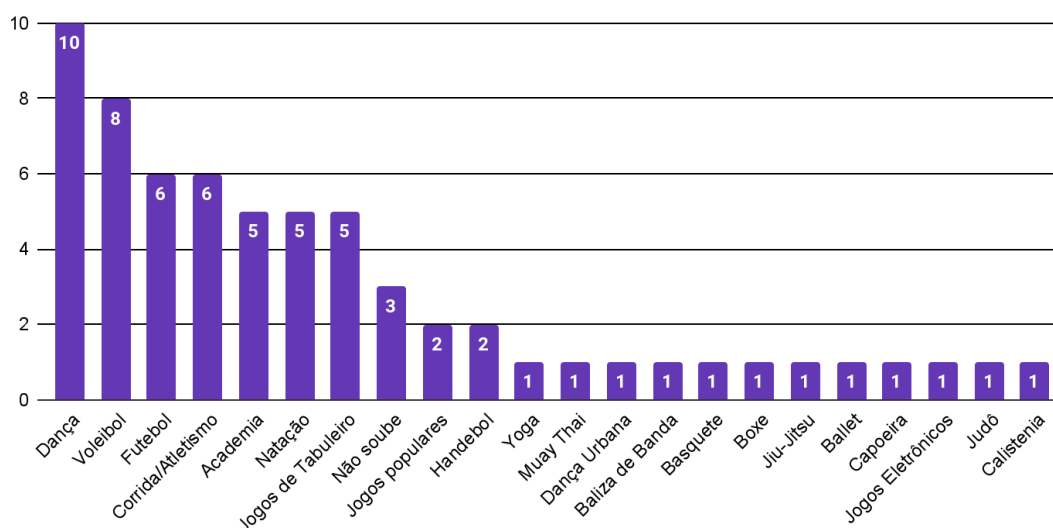
Fonte: O autor, 2024.

Em contrapartida as respostas femininas mostram maior equilíbrio nas suas escolhas de prática, não havendo uma discrepância tão grande de quantitativo entre elas. A Dança, com a maior quantidade de respostas entre as estudantes do gênero feminino segue a tendência nacional do PNAD de 85%

das praticantes sendo mulheres, seguida de perto nas respostas vem o Voleibol, Futebol e Corrida/Atletismo com uma diferença de 4 respostas entre o primeiro e o terceiro.

Gráfico 11 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (FEMININO)

Q5 - Qual(is) atividade(s) específica(s) relacionada(s) a educação física você pratica fora da escola? (FEMININO)



Fonte: O autor, 2024.

Com a perspectiva de gêneros posta, as modalidades mais praticadas pelos estudantes seguem as mais populares no país de acordo com o IBGE, porém com algumas modificações, pois a nossa pesquisa leva em conta não somente esportes. Portanto os cinco resultados principais ficam sendo: Futebol, Voleibol, Danças, Jogos/Brincadeiras, Academia e Corrida/ Atletismo. Importante notar novamente a baixa frequência da ginástica entre os pesquisados, enquanto a Academia (de musculação) aparece com certa proeminência nas respostas.

O espaço em que você realiza a prática é público ou privado?

Na questão 6 buscou-se compreender onde os estudantes realizam suas práticas corporais, se são privados ou públicos. Com as respostas

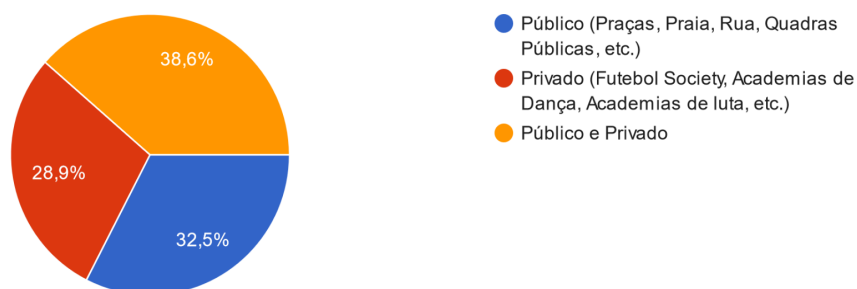
obtidas, observou-se que os espaços de prática dos estudantes ficam em um equilíbrio entre o espaço privado e público, sendo a maioria das práticas realizadas em ambos pela maioria dos estudantes (38,6%). Em seguida vêm os espaços públicos (32,5%) com uma pequena margem de vantagem em relação aos espaços privados no quantitativo de respostas (28,9%).

A partir do equilíbrio entre a escolha do local de prática, concluímos que ele não é um fator determinante para a escolha da prática, deixando para as próximas duas questões aprofundarem nesse sentido.

Gráfico 12 - Esse espaço em que você realiza a prática é público ou privado?

6 - Esse espaço em que você realiza a prática é público ou privado?

83 respostas



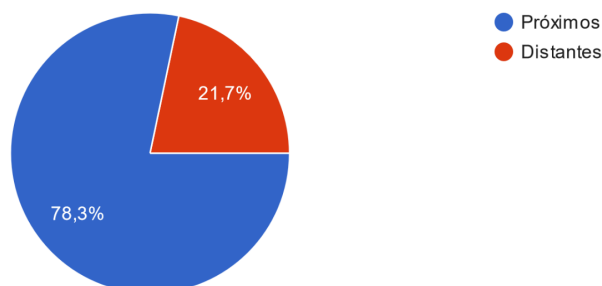
Fonte: O autor, 2024.

Estes locais são próximos ou distantes de sua casa?

Gráfico 13 - Estes locais são próximos ou distantes de sua casa?

7 - Este(s) local(ais) são próximos ou distantes de sua casa?

83 respostas



Fonte: O autor, 2024.

Ao observar o gráfico 13, atrelado à questão 7, a grande maioria dos estudantes é frequentadora de locais próximos a suas casas para realizarem práticas corporais, mostrando que a acessibilidade é um fator determinante para que qualquer prática seja realizada por eles, independente do mesmo ser privado ou público. Essa tendência será reforçada ao se averiguar as respostas da questão 4 atrelada aos estudantes que não realizam nenhuma prática, que aponta a distância como o terceiro fator mais determinante para a realização de nenhuma prática corporal.

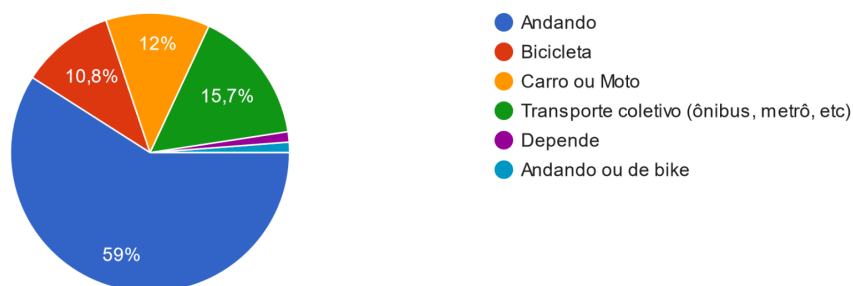
Na questão seguinte, onde se averigua o meio de locomoção majoritariamente utilizado pelos estudantes para chegar ao local de prática, vemos uma extensão das respostas da questão 7, indicando uma provável tendência na escolha do que será praticado a depender da distância e da acessibilidade do estudante ao local de prática, algo que novamente veremos nos estudantes que não realizam nenhuma prática.

Qual o meio de locomoção você normalmente usa para ir até o local de prática de atividade física?

Gráfico 14 - Qual o meio de locomoção você normalmente usa para ir até o local de prática de atividade física?

8 - Qual o meio de locomoção você normalmente usa para ir até o local de prática de atividade física?

83 respostas



Fonte: O autor, 2024.

Com maior número de respostas, a caminhada é o principal meio de locomoção para os ambientes de prática, refletindo de maneira direta as respostas acerca da distância dos locais de prática dos estudantes.

A bicicleta apesar de ter a menor porcentagem pode-se somar a caminhada como meio de transporte pois sua utilização pode ser presumida, a partir das respostas “depende” e “andando ou de bike”, em alternância com a caminhada, o que pode indicar sua escolha para se chegar mais rápido a um local que a caminhada já bastaria ou em um trajeto de média distância.

Em segundo e terceiro lugares respectivamente há o transporte coletivo e particular, que junto à questão anterior indica uma minoria de estudantes que realizam práticas corporais com distâncias que não sejam possíveis de realizar o trajeto caminhando ou indo de bicicleta a partir de sua casa. Reforçando que a acessibilidade é um forte fator na escolha do local.

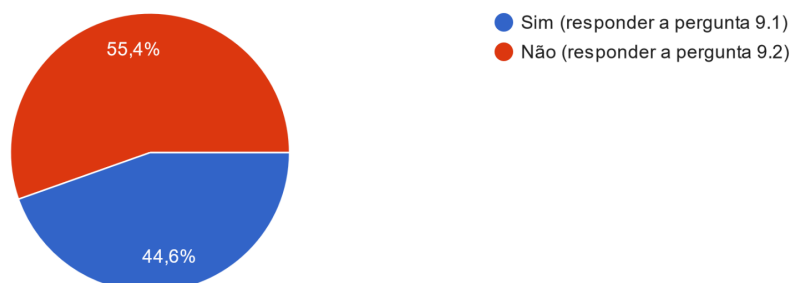
Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza?

A nona questão traz consigo o objetivo de responder se a educação física escolar exerce alguma influência sobre a escolha da prática corporal que os estudantes realizam fora do ambiente escolar. Os resultados dessa pergunta apontam para as influências externas tendo maior peso na escolha de uma prática corporal entre os estudantes, ficando cerca de 10,6% à frente da influência exercida pela educação física escolar e suas ramificações.

Gráfico 15 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza?

9 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza?

83 respostas



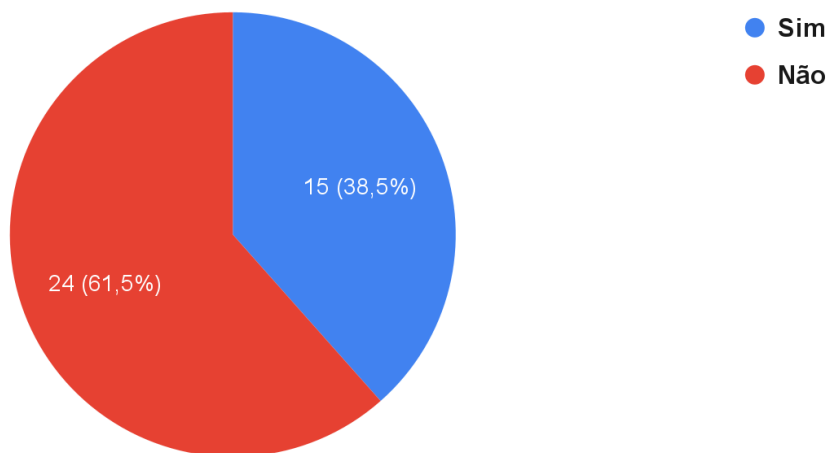
Fonte: O autor, 2024.

Com 46 respostas indicando não haver influência do componente curricular em sua escolha, os estudantes citaram diversas outras influências, como filmes, relações interpessoais e assistir competições da modalidade. Já os 37 que disseram haver influência da educação física escolar na sua escolha indicam momentos das aulas em que tiveram contato com novas práticas, entendimento da história e formação de determinadas práticas, ou a conscientização que as aulas trazem acerca de temas como saúde e atividade física. Em menor número citaram eventos coletivos relacionados à educação física como determinantes da escolha, sendo eles os jogos internos e a diversão e relaxamento que experienciaram durante aulas práticas.

Ao observar essa questão a partir da diferença entre os gêneros, ficamos com as seguintes estatísticas em relação das origens das influências:

Gráfico 16 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza? (MASCULINO)

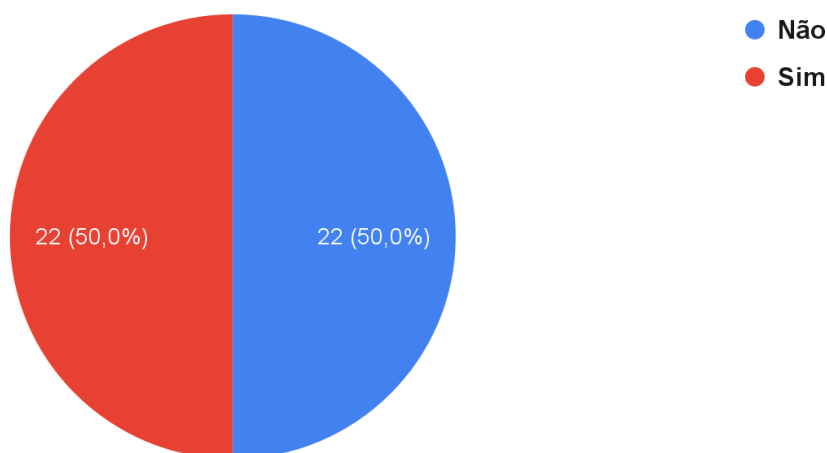
Q9 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza? (MASCULINO)



Fonte: O autor, 2024.

Gráfico 17 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza? (FEMININO)

Q9 - Os conhecimentos das aulas de educação física tiveram alguma influência na escolha da prática que você realiza? (FEMININO)



Fonte: O autor, 2024.

Observando a questão da influência a partir do gênero pôde se notar que o grupo masculino é muito mais influenciado por questões exteriores, enquanto as estudantes femininas estão divididas de maneira igual entre os conhecimentos das aulas e os fatores externos, apontando uma maior

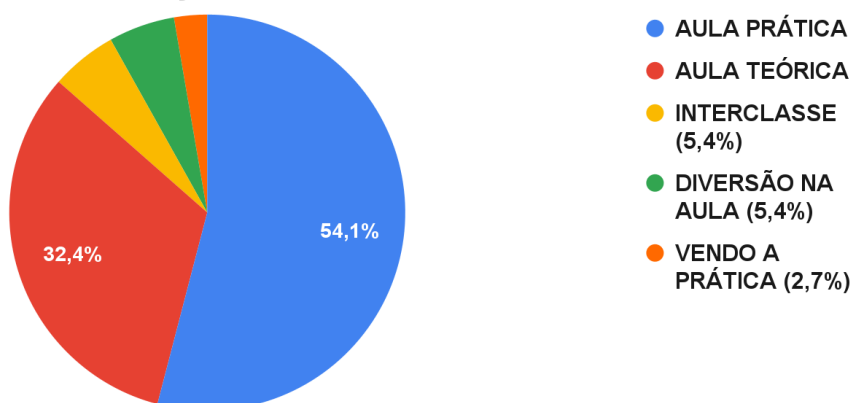
importância das aulas para as alunas do gênero feminino terem contato com diferentes práticas corporais.

As questões 9.1 e 9.2 aprofundam nos motivos dos alunos, com eles indicando quais foram especificamente os fatores dentro das aulas e fora das aulas que os influenciaram a escolher uma prática corporal para realizarem em seu tempo livre.

9.1 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (Exemplo: "me interessei por dança depois das aulas sobre danças típicas).

Gráfico 18 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (Exemplo: "me interessei por dança depois das aulas sobre danças típicas).

Formas que a aula de Educação Física influenciaram:



Fonte: O autor, 2024.

Como visto no gráfico acima, a principal influência da educação física escolar na escolha dos alunos se dá no campo das aulas práticas, uma vez que a maioria das respostas dos estudantes eles se interessaram em buscar a realização das práticas corporais fora da escola após experimentarem a prática em aula e se identificarem com ela, como é possível ver em algumas respostas mais simples como: “eu me interessei por futebol, dps que comecei a praticar na aula de Ed física” e também em respostas mais compostas como “Digamos que não só a aula de educação física me influenciou, teve pessoas, ambientes voltados para esportes que me fez gostar de atividades físicas. Pode se dizer que as aulas foram mais um incentivo”, mostrando a educação física como um dos vários catalisadores para a busca para uma prática corporal.

A partir dessas respostas é então possível caracterizar o lazer e o lúdico experienciado durante a aula prática como fundamental ao ensino e incentivo de busca das diversas práticas corporais existentes, uma vez que, de acordo com o Coletivo de Autores: “O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer” (Coletivo de Autores, 1992, local 27).

Já a segunda maior influência vem das aulas teóricas, com estudantes indicando que se interessaram após descobrirem mais sobre a história ou filosofia por trás de determinada prática corporal, como a seguinte resposta indicou um interesse pela prática após compreender sua história: “Me interessei por judô, através da história que tem por trás dessa luta e pelos movimentos”, mostrando que o aprofundamento na prática estudada em sala de aula serviu como um impulsionador para o interesse do estudante em compreender a prática e buscar sua realização.

Mostrando a importância das aulas teóricas na educação física o Coletivo de Autores diz o seguinte sobre como se estruturar as aulas: “A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente)” (Coletivo de Autores, 1992, local 63).

Em menor escala de respostas estão: a vivência dos jogos internos e do ambiente competitivo proporcionado por ele. A diversão causada ao participar de aulas práticas, com os estudantes citando esse motivo após boas vivências em sala, os motivando a buscar novamente praticar a atividade experienciada fora da escola. Em último lugar esteve a observação das atividades da aula por parte dos estudantes, o que pode ser remetido à aula prática uma vez que os estudantes a observaram.

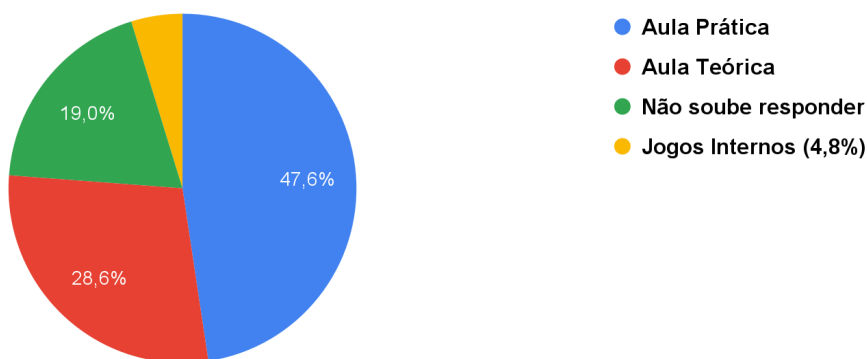
A partir das respostas gerais obtidas, se pode averiguar que as principais influências da educação física escolar nos estudantes decorrem de momentos em que a prática está sendo realizada por eles ou outros estudantes (jogos internos, aulas práticas, diversão durante a aula, vendo realização da prática). Enquanto a influência a partir da teoria se dá em segundo plano, estando 21,7% atrás das aulas práticas, porém ela ainda se mostra

fundamental pois é complementar a prática efetiva, algo evidenciado por algumas respostas dadas pelos estudantes como a seguinte: “Faz com que entenda mais o porque pratico o esporte, e me faz entender como praticar e entender mais sobre suas origens”.

Porém, quando isolamos a perspectiva de gênero vemos algumas mudanças nas tendências a respeito da influência, ficando da seguinte forma:

Gráfico 19 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (MASCULINO)

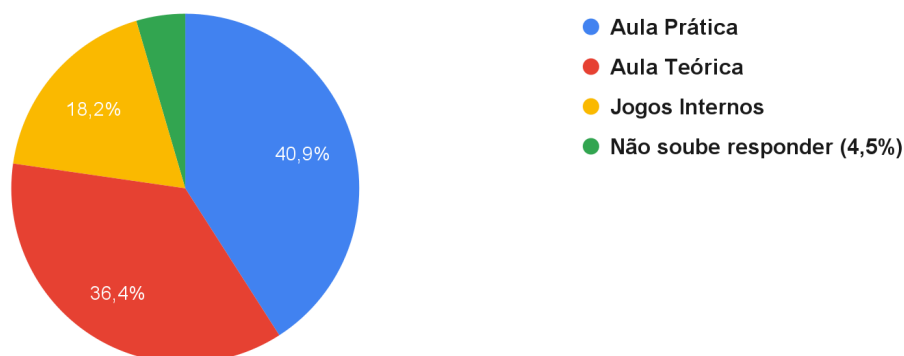
Q9.1 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (MASCULINO)



Fonte: O autor, 2024.

Gráfico 20 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (FEMININO)

Q9.1 - De que forma as aulas de educação física influenciaram? (FEMININO)



Fonte: O autor, 2024.

Quando separamos as influências pelo gênero vemos uma mudança interessante nos aspectos da educação física escolar que fazem os estudantes masculinos e femininos embarcarem numa prática corporal.

No lado masculino o maior peso mantêm-se nas aulas práticas, tendo quase metade das respostas (47,6%), enquanto os que assinalaram as aulas teóricas ficam com pouco mais que um quarto das respostas (28,6%), mantendo a tendência geral da teoria ter o segundo maior peso de influência. O interessante, porém, vem ao se notar a minúscula influência dos jogos internos na escolha de práticas corporais dos estudantes masculinos, ficando em último em número de respostas (4,8%), enquanto que em comparação às respostas femininas, elas apontam para esse sendo o terceiro maior influenciador delas (18,2%). 19% dos estudantes masculinos disseram que as aulas de educação física influenciaram, mas não souberam especificar qual foi essa influência.

Nas respostas femininas, as aulas práticas mantêm-se como a maior influência (40,9%), porém estão mais equilibradas com as aulas teóricas que estão com uma diferença mínima em relação às aulas práticas (36,4%). O que mais chama atenção é, como citado acima, a influência que os jogos internos têm nas estudantes femininas (18,2%), apontando para efeitos positivos do ambiente competitivo nessas estudantes ao fazê-las criarem interesse em realizar alguma prática corporal. Em comparação aos estudantes masculinos, somente 4,5% das estudantes femininas não souberam especificar qual foi a influência da educação física escolar na escolha de uma prática corporal.

Com isso podemos concluir que a educação física apesar de haver uma influência menor em relação a escolha das práticas corporais dos estudantes, ela ainda é de suma importância para que eles entrem em contatos com práticas menos populares ou que eles não teriam contato em sua vida cotidiana, mostrando a importância do componente curricular que apresenta a esses estudantes novas perspectivas sobre as práticas corporais, uma vez que a educação física no ensino médio tem, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o seguinte objetivo:

“No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu

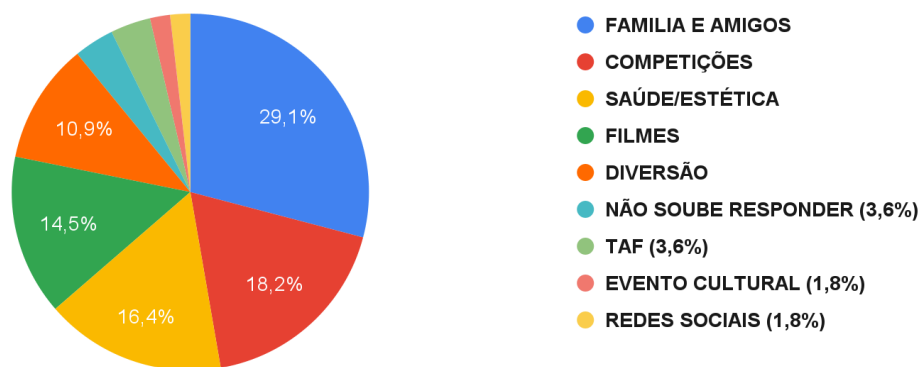
protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais” (Brasil, 2018. p.484)

9.2 - De onde veio a influência para começar a realizar sua prática? (Exemplo: "me interessei por boxe depois de ver um filme")

Ao compreender as influências advindas da educação física escolar, e seus desdobramentos na escola, partimos para as fontes de influências externas à escola e que levaram os estudantes a escolherem suas práticas corporais. Com respostas variadas os estudantes deram motivos indo desde as questões estéticas e de saúde, para motivações cultivadas a partir de filmes, desenhos animados, influência de amigos, familiares ou pelo prazer de praticar a atividade em questão. O gráfico indica as seguintes tendências:

Gráfico 21 - De onde veio a influência para começar a realizar sua prática?

Q9.2 - Influências Externas Sobre a Prática dos Estudantes



Fonte: O autor, 2024.

Verificando os dados, a maior influência sobre os estudantes se mostrou ser a Família e Amigos (29,1%). Com os estudantes dando relatos sobre dar prosseguimento às atividades já praticadas por parentes ou iniciar alguma prática por influência de um amigo, esses incentivos se mostraram fundamentais no convencimento para realizar alguma prática corporal, já que a

convivência com pessoas que já são ativas em alguma prática corporal, influi diretamente sobre o estudante iniciar a mesma prática ou alguma similar.

Em segunda maior influência após a familiar está o consumo de competições de diversas modalidades (18,2%), sendo o entretenimento, emoção ou admiração por algum praticante da modalidade, como os citados Marta e Cristiano Ronaldo, a raiz do que levou os estudantes a praticarem. Nessa fatia, por semelhança de dinâmica e efeito, também pode se enquadrar a resposta relacionada ao evento cultural (1,8%), o que influenciou a prática de Dança a partir do que foi visto no desfile de 7 de Setembro pela estudante. Dentro desse espectro competitivo estavam principalmente Esportes, Lutas e Danças, com a dinâmica familiar seguindo a mesma tendência.

A busca de atividades corporais com objetivo estético e de saúde vem em terceiro lugar nas citações dos estudantes (16,4%), remetendo a ideia já fundamentada que a educação física e suas práticas estão relacionadas com um estilo de vida mais ativo e saudável. Em relação às respostas por questões de saúde, os comentários estavam diretamente relacionados à importância de realizar alguma atividade física para manter-se saudável física e mentalmente, como dito na seguinte resposta que une a questão estética e de saúde em uma única resposta “Me interessei pela a musculação pelo fato de não me sentir bem comigo mesma, e me ajuda tanto no mental tanto no físico”.

Em quarto lugar das influências mais citadas estão os filmes, animações e documentários (14,5%), que influenciaram os estudantes pela utilização, principalmente de Esportes e Lutas, na sua narrativa, cativando os estudantes a partir do resultado final proporcionado pela realização da obra audiovisual consumida por eles, potencializando cultivando neles o interesse de se aprofundar no tema.

Em quinto lugar nas respostas está a diversão de realizar a prática (10,9%). Nesse nicho os estudantes não souberam especificar a origem do que os motivou a iniciar a prática corporal, mas deixaram claro gostar do que fazem, dando respostas como: “de mim mesmo, sentir vontade e fui fazer” ou “eu só gosto mesmo”. Junto a essas respostas houve aqueles que não souberam dizer o que os motivou a entrar numa prática (3,6%), dando respostas na linha de: “De nenhum lugar”.

Dos que tiveram menor porcentagem de respostas sobraram os estudantes que disseram terem sido influenciados para iniciarem suas práticas buscando passar em provas de testes físicos (TAF 3,6%), mostrando que esse tipo de avaliação tem impacto no momento de escolha do que será realizado por eles. E por último as redes sociais tiveram o menor impacto de influência, com somente uma resposta (1,8%).

O que se pode concluir a partir da análise deste segundo gráfico é que os estudantes são influenciados majoritariamente por motivos de interação social em maior ou menor escala, sendo o mais impactante as relações com Familiares e Amigos que já realizam alguma espécie de prática corporal. Porém questões de cunho mais subjetivo também aparecem de maneira acentuada como ao ver que Filmes, almejar passar no TAF (Teste de Aptidão Física), Diversão na prática e Questões Estéticas e de Saúde, também são citados de maneira substancial pelos estudantes.

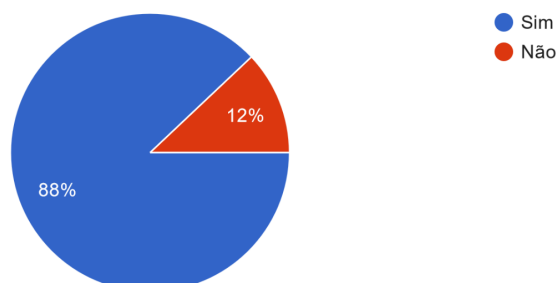
Portanto, o que mais influencia os estudantes a buscarem uma prática corporal fora do ambiente escolar, assim como nas aulas, é o contato com a mesma, sendo de maneira prática ou teórica, visto que tanto nas influências advindas do ambiente escolar quanto do ambiente externo se mostraram atreladas principalmente a esse contato direto ou indireto do estudante com as diversas práticas citadas nas questões anteriores.

Você usa, ou já usou, algum conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física na sua prática fora da escola?

Gráfico 22 - Você usa, ou já usou, algum conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física na sua prática fora da escola?

10 - Você usa, ou já usou, algum conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física na sua prática fora da escola?

83 respostas



Fonte: O autor, 2024.

Ao serem perguntados se utilizavam conhecimentos da educação física na prática corporal que realizam, a esmagadora maioria expressou utilizar o que aprenderam em sala para auxiliar nas suas práticas, demonstrando a apreensão de conceitos específicos do componente curricular. Ao afirmarem sua aplicação em seu cotidiano de práticas, indicam também que mesmo se as aulas não exerceram influência na escolha da prática, elas ainda detêm importância significativa em como os estudantes a compreendem e vivenciam a prática corporal que realizam.

Essa resposta reforça o papel crucial do professor de educação física, e professores no geral, como mediadores do conhecimento socialmente produzido pela humanidade e o aprendizado e formação humana dos estudantes, como dito por Saviani (2011) ao falar sobre esse papel do professor:

“ (...) Esse conhecimento sistematizado pode não ser do interesse do aluno empírico, ou seja, o aluno, em termos imediatos, pode não ter interesse no domínio desse conhecimento, mas, a meu ver, ele corresponde diretamente aos interesses do aluno concreto, pois, enquanto síntese das relações sociais, ele está situado numa sociedade que põe a exigência do domínio desse tipo de conhecimento. E é, sem dúvida, tarefa precípua da educação viabilizar o acesso a esse tipo de saber. Eis como a questão do conhecimento e a mediação do professor se põem. Porque o professor, enquanto alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar

essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente.” (Saviani, 2011, p.122)

Junto a Saviani o Coletivo de Autores (1992), também expressa esse papel do professor ao refletir sobre a função do currículo escolar e suas aplicações no processo de organização de conteúdos e ensino-aprendizagem no decorrer das aulas ao dizer o seguinte:

“Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras” (Coletivo de Autores, 1992, local 16).

E complementando, se faz um aprofundamento acerca de como esses conhecimentos são apreendidos pelo estudante, sendo ele construído à medida que esses conhecimentos apresentados estabelecem-se e são associados na formulação de uma nova compreensão dos fenômenos por eles vivenciados em seu cotidiano:

“A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento” (Coletivo de Autores, 1992, local 17-18)

Portanto, ao responderem que utilizam os conhecimentos das aulas de educação física em suas práticas, os estudantes estão atestando a importância do componente curricular como auxiliar em sua formação humana e compreensão de sua prática, mesmo que ela não tenha sido totalmente determinante para que escolhessem iniciar uma prática corporal fora do ambiente escolar.

Em caso de ter marcado "NÃO" na pergunta anterior (Pergunta 3)

Adentrando nas respostas dos estudantes que não realizam nenhuma prática corporal, a presente pesquisa buscou por meio de duas questões compreender o porquê dos estudantes não realizarem nenhuma prática corporal, sendo elas as seguintes: qual motivo para você não realizar nenhuma dessas práticas? e o que faria você iniciar uma dessas práticas?

Qual motivo para você não realizar alguma dessas práticas?

Gráfico 23 - Qual motivo para você não realizar alguma dessas práticas?



Fonte: O autor, 2024.

Quanto aos que não realizam práticas corporais apresentou-se a eles uma questão em que poderiam escolher mais de uma alternativa ou escrever o motivo pelo qual não realizam nenhuma prática, o que levou a diversas razões apontadas, porém as que mais se destacam, são: a falta de interesse na realização de alguma prática, indicando uma falta de incentivo ou motivação para início de uma prática; a falta de tempo, indicando interferência das tarefas e deveres cotidianos diretamente no tempo livre para se buscar uma prática

corporal a ser realizada; e por último a distância do local de prática, apontando para os problemas de acessibilidade do estudante para o local onde a prática desejada se desenvolve, podendo já ser observado anteriormente (questões 7 e 8) quando 78,3% dos estudantes que realizam práticas corporais as fazem próximos de sua casa e destes 59% tendem a ir andando até o local de suas atividades.

Em um número muito menor ao terceiro motivo mais citado temos as questões monetárias como um impedimento aos alunos, podendo ser um problema relacionado com a distância do local de prática, a natureza do local de prática (ser privado) e a necessidade de utilizar o transporte coletivo para o deslocamento. Não muito atrás se tem os problemas de saúde como impedimento. E em uma última observação pertinente a partir do gráfico, tem-se a falta de conhecimento de algum lugar que ofereça a prática desejada ao estudante. E apesar da questão monetária estar em quarto lugar nas respostas, ela é um fator fundamental, pois de acordo com o PNAD 2015, o rendimento familiar tem impacto direto na prática de alguma atividade física, pois como observado:

“No Brasil, a proporção de pessoas praticantes, na classe sem rendimento a menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo, foi de 31,1% (38,8% entre os homens e 24,7% entre as mulheres). Considerando a classe de 5 salários mínimos ou mais, a proporção alcançou 65,2% (66,4% entre os homens e 63,9% entre as mulheres)” (IBGE, 2017, local 28)

Pode-se concluir então que os dois principais fatores que afastam os estudantes de alguma prática são questões de incentivo, devido a falta de interesse, ou de acessibilidade, seja pela falta de tempo, distância, questão monetária ou de saúde, tendo nessas áreas o espaço para que se expanda o incentivo para a prática de atividades corporais para os estudantes.

Outro aspecto interessante a respeito desta questão são as diferenças entre os motivos dados pelos estudantes do gênero masculino e feminino, onde o primeiro declara ser a falta de tempo o maior empecilho para realizar alguma prática, com 38,9% das respostas desse grupo, seguido da falta de interesse com 22,2%. Já o grupo feminino inverte esta tendência, mostrando que 36,4% delas não têm interesse na realização de alguma prática, sendo seguida da falta de tempo com 28,6% das respostas. Em ambos os grupos as razões que

ocupam os terceiro e quarto lugares são iguais, sendo elas respectivamente a distância do local de prática e a questão monetária.

As respostas adquiridas aqui podem ser traçadas novamente a tendência nacional vista no PNAD de 2015 que, apesar de focar na prática esportiva, identificou as seguintes razões acerca do fato e que dialogam diretamente com os motivos dado pelos estudantes, estando em alinhamento principalmente os dois motivos com maiores porcentagens de respostas. Portanto a tendência nacional é a seguinte:

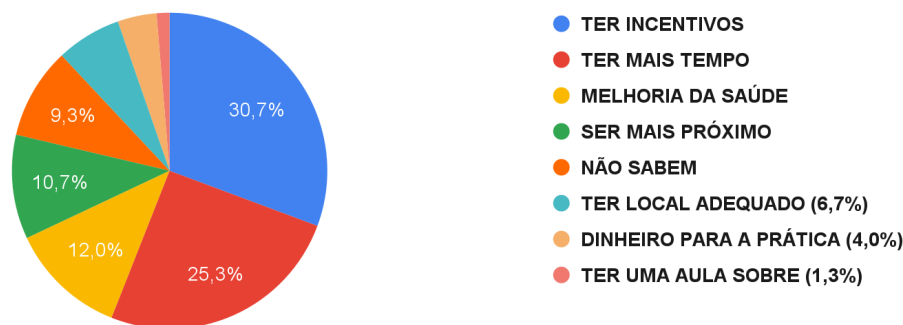
“A pesquisa objetivou, ainda, identificar as causas da ausência de prática esportiva, destacando-se a falta de tempo em primeiro lugar, respondida por 38,2%. Em segundo lugar, alegou-se o fato de não gostarem ou não quererem (35%), vindo a seguir problema de saúde ou idade como o principal motivo (19,0%). Não terem companhia para praticar o esporte (1,7%), problema financeiro (1,9%) e falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades (2,7%) foram motivos menos citados, demonstrando que a ausência de prática esportiva estaria menos associada à infraestrutura disponível e renda, porém mais relacionada a escolhas pessoais e tempo disponível” (IBGE, 2017, local 41)

O que faria você iniciar uma dessas práticas?

A partir da questão anterior foi pedido que os estudantes expressassem na questão seguinte motivos que poderiam fazê-los iniciar uma prática corporal, e seguindo o padrão da questão anterior, os motivos que os fariam iniciar uma prática foram basicamente o oposto do que os impede de realizar uma prática corporal. Os motivos estão listados no gráfico da seguinte maneira:

Gráfico 24 - O que faria você iniciar uma dessas práticas?

5 - O que faria você iniciar uma dessas práticas?



Fonte: O autor, 2024.

Dos motivos citados nas respostas, os com maiores quantias de respostas foram respectivamente um maior incentivo para a realização de alguma prática (30,7%) e possuir mais tempo para poder praticar (25,3%). Com uma diferença mínima, entre eles a melhoria do quadro de saúde (12%) e a distância (10,7%) aparecem em terceiro e quarto como motivadores para que o estudante decida iniciar uma prática corporal.

Das respostas com menor porcentagem os motivadores que fariam os estudantes iniciarem uma prática foram: ter um local de prática adequado para iniciar uma atividade, ter dinheiro para iniciar uma prática específica, e ter uma aula sobre a importância de iniciar uma prática corporal. Os que não souberam responder mostraram-se em 9,3% das respostas.

Dos motivos expressos que levariam os estudantes a praticarem atividades corporais, os mais indicados foram diretamente relacionados com a questão anterior, com a falta de incentivo se destacando ao ter em sua contagem respostas como: “Ter algum amigo para incentivar e conseguir organizar a rotina” e “Se eu tivesse alguém para me acompanhar nessas atividades práticas” mostrando que a falta de uma companhia para a prática é um dos determinantes, o que nos traz novamente a família e amigos sendo o maior influenciador externo para que se inicie uma prática.

Dentre outras respostas, algumas refletem inseguranças como um desmotivador da realização da prática corporal, como a resposta a seguir sugere: “Iniciaria se alguma delas me fizessem realmente bem e confortável”. Esse tipo de declaração aponta para o medo do julgamento externo e insegurança como fatores que atrapalham o ingresso dos estudantes nas práticas.

Dentre a falta de tempo, distância, melhoria da saúde, local adequado para prática e possuir dinheiro para realizar a prática, esses motivadores por vezes se entrelaçam, pois a falta de tempo impede o deslocamento, ou o deslocamento tem impacto direto no gerenciamento do tempo. As questões de melhoria de saúde também esbarram ou no primeiro ou no segundo, pois para poder realizar uma prática corporal em busca de melhorar a saúde é necessário dispor do tempo para realizar a prática e o deslocamento.

Ao se chegar a falta de dinheiro e locais adequados para praticar nos deparamos com respostas do seguinte tipo: “Gostar de praticar, e ter essa opção de praticar em meu bairro ou cidade” ou “Eu iniciaria algumas dessas práticas se eu tivesse um lugar para praticar”, o que mostra interesse por parte de estudantes, mas que não o fazem por não terem acesso a um local próximo, o que novamente nos leva a questão de tempo e deslocamento.

Explicitamente sobre a falta de dinheiro, podemos observar que ele se entrelaça novamente com o transporte, tempo e até mesmo na possibilidade de acesso ao local e da prática desejada, como visto nas respostas a seguir: “dinheiro e carro pra me levar” e “tempo livre e dinheiro para entrar em alguma academia especializada”.

Os que não souberam responder dividiram-se em dois grupos, os que realmente não sabem o que os motivaria a iniciar uma prática corporal, e os que não tem interesse de iniciar, indicando respostas negativas e expressando que não há motivos aparentes que os fizessem iniciar em alguma prática.

Conclui-se então que os motivos que fariam os estudantes iniciarem uma prática são em sua maioria de natureza objetiva e material, ficando as questões mais subjetivas, como não haver amigos para praticarem junto de si, em segundo plano, o que mostra que os estudantes por muitas vezes não realizam nenhuma prática corporal por falta de interesse, mas sim por falta de oportunidades materiais para tal.

Essa situação nos leva a uma contradição, pois, como foi observado, os estudantes em grande parte são impedidos por questões materiais e não subjetivas, e mesmo os que têm questões subjetivas para não realizar alguma prática corporal encontram essas questões construídas a partir da materialidade e processos históricos, que é o caso das estudantes femininas apontarem a falta de interesse como principal fator na questão anterior, sendo que essa falta de interesse vêm de décadas passadas em que o sexo feminino era proibido de realizar determinadas atividades, como o futebol que no Brasil era ilegal até 1979.

Com essas questões em vista, pode-se constatar que o impedimento encontrado por alguns estudantes não deriva de um vácuo, mas sim de questões historicamente postas, o que os impede de pôr em prática conhecimentos adquiridos a partir do ambiente escolar em atividades práticas

da cultura corporal, tendo eles acesso ao teórico, mas impedidos de exercer a prática. Caracterizando a contradição Triviños diz que:

“Isto é o que constitui a contradição, ou seja, a luta dos contrários. Desta maneira, a contradição é a fonte genuína do movimento, da transformação dos fenômenos. O fato de que os contrários não podem existir independentemente de estar um sem o outro constitui a unidade dos contrários. Dialeticamente, tanto na unidade como na luta existe movimento. Na luta, o movimento é absoluto; na unidade, relativo. Os contrários interpenetram-se, porque em sua essência têm alguma semelhança, alguma identidade, que se alcança quando se soluciona a contradição, quando se realiza a passagem dos contrários de um para o outro” (Triviños, 1987. p. 69).

Para sanar este problema em relação ao acesso ao conhecimento mas impedimento de praticá-lo o investimento público tem papel essencial, pois ao disponibilizar através de programas de incentivo, construção de quadras, academias e etc. estaria disponibilizando as condições materiais que faltam para que as diferentes práticas corporais se desenvolvam através dos estudantes, e isso é reforçado uma vez que a opinião pública é favorável a tal iniciativa, como pode ser visto a partir dos dados coletados no PNAD 2015 apontando que:

“Os resultados obtidos apontam que 118,6 milhões de pessoas opinaram que o poder público deveria investir em atividades físicas ou esportivas, sendo a distribuição por sexo semelhante: 73,3% para homens e mulheres, conforme ilustra o Gráfico 14. Vale destacar que 14,7% das pessoas opinaram que o governo não deveria investir em tais atividades, e 12,0% informaram não ter opinião” (IBGE, 2017, local 48)

Sendo uma grande maioria da população a favor do investimento público em esportes e atividades físicas, esse número ao se levar em conta o nível de instrução e monetário dos entrevistados pelo PNAD, apontando que aqueles com maior poder aquisitivo e instrução formal são mais favoráveis ao investimento público nessa área como apontou os dados coletados da pesquisa, que dizem:

“O nível de instrução também traz alguma correlação positiva sobre essa opinião: 57,2% das pessoas sem instrução, 73,3% das que tinham ensino fundamental completo, 77,9% das que tinham ensino médio completo, e 78,8% daquelas com superior completo mostraram-se favoráveis ao investimento público em atividades físicas ou esportivas. O mesmo observou-se na distribuição por

classes de rendimento, isto é, quanto maior o rendimento, maior o percentual de pessoas favoráveis ao investimento público em tais atividades: entre as pessoas sem rendimento a menos de ½ salário mínimo, 71,6% opinaram positivamente, enquanto entre aquelas com 5 ou mais salários mínimos, 78,7%” (IBGE, 2017, local 49)

Com isso pode-se afirmar que o maior empecilho para que os estudantes não realizem nenhuma prática corporal fora da escola se dá principalmente no campo material, para depois se ter as questões subjetivas, pois são esses fatores que têm maior peso na decisão e possibilidade de realização da prática. E como pôde ser averiguado nos dados complementares trazidos, quanto maior o nível de instrução do praticante, maior sua percepção da importância das práticas corporais, e quanto maior sua renda familiar maior é a chance que se tem desse indivíduo realizar uma prática corporal, descansando na desigualdade social uma grande culpa para tais métricas.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal, a partir dos resultados encontrados no decorrer do trabalho e a partir da aplicação do questionário e análise dos dados pôde-se concluir que sim, a educação física escolar exerce influência sobre a escolha dos estudantes em suas práticas corporais fora do ambiente escolar, sobretudo quando as práticas são apresentadas durante as aulas, principalmente as práticas, porém tem menor impacto que as influências externas ao ambiente escolar (Amigos e família, competições, filmes e etc.) sobre os estudantes.

Com relação aos objetivos específicos do trabalho, foi possível averiguar que os espaços onde os estudantes realizam suas práticas corporais em sua maioria são mistos, tanto público quanto privado, apontando equilíbrio entre esses ambientes. Quanto ao deslocamento a esses espaços, há uma esmagadora preferência por espaços que sejam próximos e cujo deslocamento possa ser feito andando, uma vez que ao respondermos o próximo objetivo esse será um fator.

Quanto aos motivos para os estudantes não realizarem nenhuma prática corporal concluiu-se que as faltas de interesse, distância do local e falta de tempo figuram entre as principais justificativas para não realizarem

nenhuma atividade corporal fora do ambiente escolar, apontando para as condições materiais sendo duas das três maiores razões para não realizarem nenhuma prática corporal. Ao se observar as razões que os levariam a iniciar uma prática se vê uma repetição dos motivos que os fazem não realizar nenhuma atividade, sendo novamente a questão dos incentivos em primeiro lugar.

Portanto, concluímos que a influência da educação física escolar, apesar de limitada, é fundamental para o estudante expandir sua visão de mundo a respeito da atividade que ele escolheu praticar a partir de uma vivência da aula, ou até mesmo sua relação com uma prática que ele possa ter iniciado a partir de influências externas, pois o conhecimento formal tem o papel de proporcionar novas perspectivas ao estudante.

Quanto aos que não praticam nenhuma atividade corporal a falta de interesse/ incentivo é disparado o principal motivo apontado pelos estudantes, o que novamente nos traz ao papel da educação física escolar, pois quando esse é o motivo para a não realização de uma prática o componente curricular pode agir como esse motivador, porém de maneira limitada, uma vez que as razões subjetivas são submetidas a questões objetivas, pois ao se observar as razões materiais para a não realização da prática, pode-se, e deve, observar quais ações efetivas através de investimentos públicos podem ser feitas para possibilitar um maior acesso para os estudantes e população geral às atividades da cultura corporal e todos os benefícios que elas carregam em si.

6 - REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em 14 de Janeiro de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 11ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da educação física : a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-105809/publico/CAROLINA_PICCHETTI_NASCIMENTO_rev.pdf. Acesso em: 24 de Janeiro de 2024.

GAMA, Carolina Nozella. **PRINCÍPIOS CURRICULARES À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE DERMEVAL SAVIANI**. 2015. Tese (Doutorado) — Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18205/1/tese_Carolina%20Nozella%20Gama%20final%20PPGE.pdf. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2024.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo Livre e Recreação: Um Desafio Pedagógico**. 3ª edição. Campinas, São Paulo. Papirus, 2002.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. 1ª edição. São Paulo. Editora Expressão Popular, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo. Editora Atlas S.A., 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 20ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2002.

Práticas de esporte e atividade física : 2015. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>>. Acesso em: 14 de Agosto de 2024.

Vigitel Brasil 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021 : prática de atividade física. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília, Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2021-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico.pdf>>. Acesso em: 13 de Agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 14 de Agosto de 2024.